

CONFERÊNCIA

11 abril 2024

SEGURANÇA INTERNACIONAL:
desafios de sempre ou novas ameaças?

2º PAINEL

"As organizações Internacionais"



Professora Dr.ª Francisca Saraiva
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP)
O colapso da ONU?



Professora Dr.ª Maria Sousa Galito
Universidade Lusitana de Lisboa
As organizações emergentes - BRICS



Professor Dr. Vítor Ramon Fernandes
Universidade Lusitana de Lisboa
As organizações emergentes - ASEAN



Professor Dr. Luís Bernardino
Universidade Autónoma de Lisboa
As organizações emergentes - CPLP

161100-171140



FUNDAÇÃO MINERVA - CULTURA - ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA | UNIVERSIDADE LUSÍADA
Rua da Junqueira, 198-199 | 1339-001 Lisboa | Tel. +351 213 611 501 | Fax: +351 213 638 307 | E-mail: info@lu.lusitana.pt



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Génese: BRIC



- Foi o economista Jim O'Neil quem, primeiro, fez referência ao grupo económico BRIC num relatório de investimento da empresa Goldman Sachs, publicado em **novembro de 2001**, que realçava a capacidade de crescimento económico de quatro mercados emergentes com potencial de futuro no longo prazo (a dez anos).
- BRIC faz alusão sonora a *bricks*, palavra que significa tijolos em língua inglesa; mas é, na verdade, acrónimo que une as primeiras letras de quatro países: Brasil, Rússia, Índia e China.
- O que não costuma ser referido é que Jim O'Neil baseava a sua análise para propor que o G7 incorporasse, nas suas reuniões, representantes destes quatro países (O'Neil, 2001: 1) ou, em alternativa, admitia a ampliação do G7 para um G9 que incluísse, pelo menos, a China e a Rússia.
- Esta avaliação sobre oportunidades de investimento de quatro países ganhou projeção internacional e, em setembro de 2006, Ministros dos Negócios Estrangeiros do Brasil, da China, da Rússia e da Índia, reuniram-se em Nova Iorque à margem de um debate da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (AG-ONU) para debater a questão.



BRIC

Geoeconomia dos BRICS



- A crise financeira internacional gerada a partir dos EUA em julho de 2007, sobretudo evidente desde agosto de 2008, conferiu especial fulgor aos contactos diplomáticos entre estes quatro mercados emergentes
- 16-06-2009: primeira cimeira BRIC, para discutir temas de interesse comum.
- A África do Sul foi convidada em dezembro de 2010. Aderiu oficialmente em abril de 2011, em representação do continente africano.
- Os BRICS, enquanto representantes de três continentes e considerando-se, talvez, líderes regionais, procuraram apresentar-se como caudilhos do Sul Global (o espaço anteriormente conhecido por “Terceiro Mundo”) mas, para terem força negocial, **precisavam afirmar-se como lóbi intermédio entre o G7 e o G20.**

Cimeiras	Data	País Anfitrião
I	16/06/2009	Rússia
II	15-16/04/2010	Brasil
III	14/04/2011	China
IV	29/03/2012	Índia
V	26-27/03/2013	África do Sul
VI	15-16/07/2014	Brasil
VII	9-10/07/2015	Rússia
VIII	15-16/10/2016	Índia
IX	5-7/09/2017	China
X	25-27/07/2018	África do Sul
XI	13-14/11/2019	Brasil
XII	17/11/2020	Rússia
XIII	09/09/2021	Índia
XIV	23/06/2022	China
XV	22-24/08/2023	África do Sul

Geoeconomia – Xadrez Mundial



G7 – Países	BRICS (até 2023)	G20		
Alemanha	África do Sul	África do Sul	Japão	França
Canadá	Brasil	Argentina	Coreia do Sul	Itália
EUA	China	Brasil	Índia	Rússia
França	Índia	Canadá	Indonésia	Reino Unido
Itália	Rússia	EUA	Arábia Saudita	Austrália
Japão		México	Turquia	União Europeia
Reino Unido		China	Alemanha	

BRICS



Lula da Silva
Presidente Brasil



Vladimir Putin
Presidente Rússia



Narendra Modi
PM Índia



Xi Jinping
Presidente China



Cyril Ramaphosa
Presidente África do Sul



XV Cimeira BRICS, Agosto 2023, Sergey Lavrov, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, em representação de Putin



- Os BRICS: população de 3,6 mil milhões habitantes
- 40% da produção mundial de petróleo
- um quarto das exportações mundiais mercadorias.

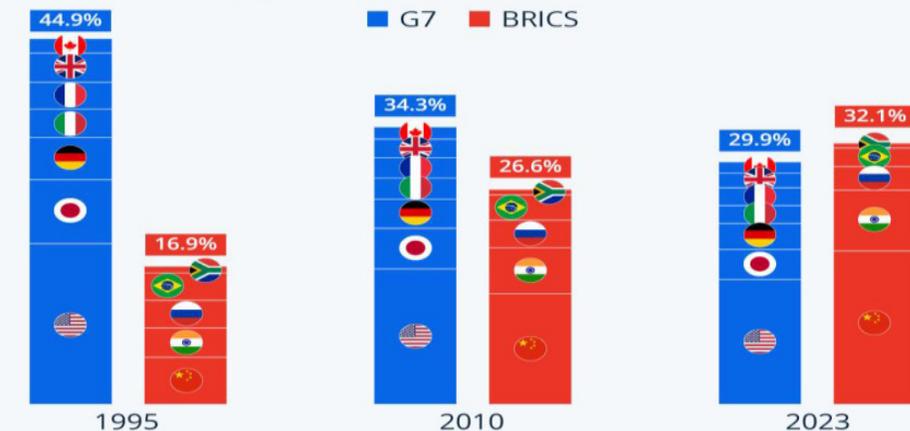
BRICS



<https://www.statista.com/chart/30638/brics-and-g7-share-of-global-gdp/>

The Rise of the BRICS

G7 and BRICS countries' share of global GDP at purchasing power parity



2023 data based on IMF estimates as of April 2023
Source: IMF World Economic Outlook



statista

- BRICS+: grupo das economias emergentes ou **caudilhos do “Sul Global”** (antigo “Terceiro Mundo”) com cimeiras anuais.
- Ceticismo face a uma ordem internacional ditada pelo “Ocidente” ou pelo G7, ou pelos EUA ou pela NATO.

Declaração de Joanesburgo, 2028:

- Interesses comuns;
- Princípios do respeito mútuo, igualdade entre países soberanos, Democracia, inclusão e colaboração reforçada;
- Rejeição do “unilateralismo”;
- Compromisso de fortalecer instituições multilaterais e comércio entre Estados-Membros.

Os BRICS visam:

- Preparar a IV Revolução Industrial (***PartNIR – Partnership on New Industrial Revolution***);
- Aumentar o emprego, melhorar a educação e desenvolver qualificações digitais das suas populações;
- Enfoque na inovação e investimento.
- Financiamento através do **Novo Banco de Desenvolvimento**.

BRICS



The BRICS WBA aims



The BRICS WBA aims at promoting women's entrepreneurship and women's potential in the BRICS countries



The inclusion of women's businesses in global value chains



The inclusion of women's businesses in global value chains

OBJECTIVES OF THE BRICS WOMEN'S BUSINESS ALLIANCE



Actively cooperate in order to increase the participation of women in the economic processes of the five countries

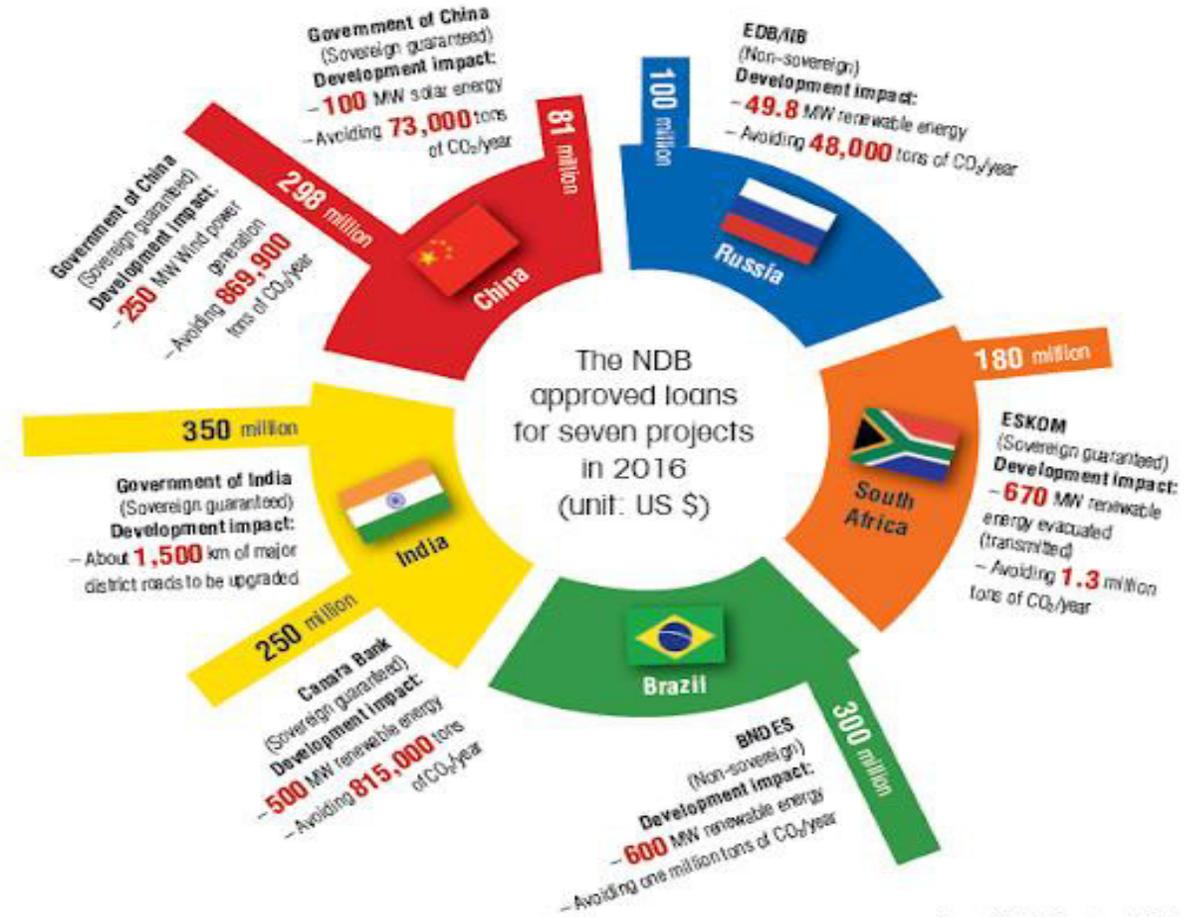


Ensuring the expansion of women's business networks in and among the five BRICS countries

The work of the Alliance will be organized similar to the BRICS Business Council functioning. Every national part of the Alliance will include five representatives per each BRICS country, who have founded their own businesses or are CEOs of large enterprises, have overcome the main barriers and currently aim at entering international markets

- **BRICS Business Council:** cooperação e diálogo entre Estados-Membros em áreas-chave como obras públicas e infraestruturas, energia, serviços financeiros e economia digital.
- **BRICS Women Business Alliance,** para dar oportunidades e estimular o espírito empreendedor e comunitário das mulheres

<https://www.civildaily.com/burning-issue-brics-and-its-relevance-in-todays-world/>



Source: The New Development Bank

<https://infobrics.org/post/40931/>

- Financiamento através do **Novo Banco de Desenvolvimento** que concede empréstimos, em alternativa ao FMI (que acusam de velar pelos interesses dos EUA ou do “Ocidente”).
- O NBD pretende fazer cerca de 5 bilhões de dólares em empréstimos em 2024, disse seu vice-presidente, Zhou Qiangwu.

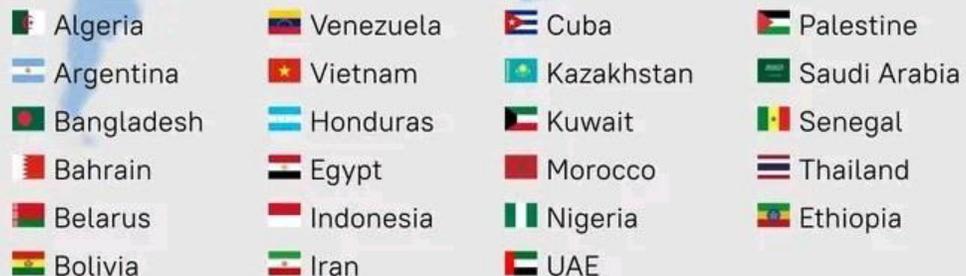
Alargamento dos BRICS



Leaders of 23 Nations Officially Express Desire to Join BRICS

- BRICS countries
- Expressed their desire to join BRICS

Cerca de 40 países mostraram interesse em aderir aos BRICS



Source: South African foreign minister's statement



- Cimeira dos BRICS, entre 22 a 24 de Agosto de 2023 na África do Sul. É negociado o **Alargamento dos BRICS prevista para 1 janeiro 2024** a países como a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, o Egito, o Irão, a Etiópia e a Argentina.
- Novembro 2023: eleições na Argentina, vencidas pelo ultraliberal Javier Milei. O novo Presidente garante que o seu país não vai aderir, conforme previsto, aos BRICS em janeiro de 2024.
 - Diana Mondino, Ministra dos Negócios Estrangeiros: «Para entrar é preciso fazer uma entrada de capital e não estamos em condições de fazê-lo.» (BDF, 30/11/2023).
- Atraso na adesão da Arábia Saudita, que participou nas reuniões, mas ainda não formalizou a entrada nos BRICS+
- Portanto, neste momento, **os BRICS+ são 9 países: os cinco que já tinha (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Emirados Árabes Unidos, o Egito, a Etiópia e o Irão.**

BRICS+



- O Irão aderiu aos BRICS+. Apesar das relações diplomáticas entre os dois países terem sido restabelecidas em 2023, por intermédio da China, a Arábia Saudita e o Irão são rivais regionais e religiosos em atmosfera de "quase guerra fria".

Atraso na adesão da Arábia Saudita, porquê?

- A Arábia Saudita enviou representantes para participar do encontro de sherpas do BRICS em janeiro;
- Com a esperada entrada definitiva da Arábia Saudita, os BRICS+ controlariam praticamente metade dos recursos energéticos globais, em especial petróleo e gás natural, **aumentando a influência geoeconómica e geopolítica do grupo económico.**
- **Pressão dos EUA para não aderir aos BRICS+**
 - Durante a Guerra Fria, a Arábia Saudita foi um dos principais parceiros estratégicos dos EUA no Oriente Médio. Foram pioneiros na venda de seu petróleo em troca de dólares. Os "petrodólares". Esse grande influxo de dinheiro no país, oriundo do comércio de matérias-primas com o Ocidente foi primordial para o enriquecimento do governo saudita)
 - Várias bases militares dos EUA, instaladas em território saudita, que servem para monitoramento da região, assim como para contenção do Irão e de países hostis a Israel.
 - Aproximação diplomática entre sauditas e israelitas. foi comprometida pela negativa repercussão internacional das ações de Israel em Gaza após ataques terroristas do Hamas.
 - **EUA não querem que a AS assine acordo com a China de venda de petróleo saudita em yuans chineses.**

- Com o dólar dos EUA enquanto moeda de referência nos mercados internacionais, atualmente, os Estados-Membros dos BRICS+ admitem criar uma moeda comum que sirva de alternativa ao \$ americano.
- Os BRICS+ têm uma nova agenda que agregue 29% do PIB mundial, 46% da população, 43% da produção de petróleo e 25% do comércio mundial.
- A **China** tem aproveitado o seu potencial industrial, mas depende de grandes importações de energia.
- O **Brasil** especializa-se no setor primário (inclusive minérios). Baixa produção de bens de alto valor acrescentado.
- A **Rússia** mostrou ter vantagem comparativa na seção de minérios e indústria química e nas exportações de energia. Mas o seu mercado é pouco atrativo.
- A **Índia** exporta sobretudo arroz, Açúcar, óleo de petróleo, diamantes, medicamentos.
- A **África do Sul** exporta principalmente metais preciosos, minério, carvão, ligas de ferro, máquinas e automóveis, manganês, vinho e aço. Maior economia de África. é um país em crise económica e tensões internas/étnicas.
- Rivalidades geopolíticas entre membros.
- No **Egipto** agitou-se com a “Primavera Árabe” e não voltou à pujança que tinha, até como interlocutor regional. A libra egípcia sofreu desvalorização de quase 50% face ao dólar desde 2022 e uma inflação de 38,2%. Crise interna com cortes nos subsídios a alimentos e combustíveis, financiamento de grandes projetos em dólares e aumento da pobreza. A dívida externa quadruplicou nos últimos 8 anos e já supera os 165 biliões de dólares. Empréstimos do FMI (o último em 2022) obrigaram a políticas de austeridade e NBD dos BRICS como alternativa.
- A **Etiópia** é um Estado soberano de maioria cristã. Depois da Nigéria, possui a maior população em África (120 milhões hab.). Potencial económico, mas ainda sofre com o impacto da pandemia, com seis anos de secas e um conflito armado de dois anos no Tigré (norte do país).

CONFERÊNCIA

11 abril 2024

SEGURANÇA INTERNACIONAL:
desafios de sempre ou novas ameaças?

2º PAINEL

"As organizações Internacionais"



Professora Dr.ª Francisca Saraiva
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP)
O colapso da ONU?



Professora Dr.ª Maria Sousa Galito
Universidade Lusitana de Lisboa
As organizações emergentes - BRICS



Professor Dr. Vítor Ramon Fernandes
Universidade Lusitana de Lisboa
As organizações emergentes - ASEAN



Professor Dr. Luís Bernardino
Universidade Autónoma de Lisboa
As organizações emergentes - CPLP

161100-171140



FUNDAÇÃO MINERVA - CULTURA - ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA | UNIVERSIDADE LUSÍADA
Rua da Junqueira, 188-198 | 1339-001 Lisboa | Tel: +351 213 611 561 | Fax: +351 213 638 307 | E-mail: info@lis.lusitana.pt



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Organizações Emergentes



MUITO OBRIGADA!

Maria Sousa Galito

Professora Auxiliar da Universidade Lusitana